

## VITILIGO GENERALIZADO EM CÃO: RELATO DE CASO

MAURÍCIO ANDRADE BILHALVA<sup>1</sup>; JÉSSICA PAOLA SALAME<sup>2</sup>; ANDREZA BERNARDI DA SILVA<sup>3</sup>; DANIELE VITOR BARBOZA<sup>4</sup>; CAROLINE CASTAGNARA ALVES<sup>5</sup>; CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mauricioandradebilhalva@gmail.com](mailto:mauricioandradebilhalva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dassi.jessica@hotmail.com](mailto:dassi.jessica@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andrezabernardi@hotmail.com](mailto:andrezabernardi@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielevitorbarboza@gmail.com](mailto:danielevitorbarboza@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carol090898@gmail.com](mailto:carol090898@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristiano.vet@gmail.com](mailto:cristiano.vet@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os melanócitos são células produtoras de melanina, responsáveis pela pigmentação da pele e dos pelos, promovendo uma proteção cutânea direta, evitando os danos causados pela radiação solar. A perda de pigmentação em si não tem relação direta com danos à saúde do animal, mas pode favorecer o surgimento de outras doenças (MEDLEAU, 2003). O vitiligo é uma enfermidade em que o paciente afetado irá desenvolver uma acentuada diminuição e até mesmo ausência de melanócitos na pele, gerando áreas com leucodermia e/ou leucotriquia. Esta disfunção é incomum em cães e rara em gatos (CURY; VAL, 2011), podendo ocorrer de forma localizada ou generalizada (MEDEIROS et al., 2014). Acredita-se que o vitiligo se manifeste por causas genéticas, mas também pode ocorrer de forma imunomediada, ou seja, há produção de anticorpos anti-melanócitos produzidos pelo organismo, e esses destroem os melanócitos presentes na pele (MEDLEAU, 2003).

A doença tem sido descrita em cavalos, bovinos, cães e gatos (MEDLEAU, 2003). Nas raças caninas a condição é mais descrita em cães da raça pastor belga tervuren, mas há importantes relatos da desordem presente nas raças rottweiler e pastor alemão (ZACHARY, 2018). O presente relato tem por objetivo descrever a ocorrência de um caso de vitiligo generalizado em um canino sem raça definida.

### 2. METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) um canino, fêmea, com nove anos de idade, castrada, pesando 12kg, sem raça definida, cuja queixa principal foi despigmentação cutânea disseminada (Fig. 1). Foi então realizada anamnese, exame físico geral e exame físico específico do sistema tegumentar. Como método complementar de diagnóstico foram realizadas biópsias cutâneas com a utilização de *punch* 9mm. As amostras colhidas foram preservadas em formalina tamponada 10% e encaminhadas ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da UFPEL para realização de diagnóstico histopatológico, com suspeita clínica de vitiligo generalizado.



Fig. 1 – canino com vitiligo, apresentando leucodermia e leucotriquia acentuada em plano nasal, face, região periocular, cabeça, além de áreas disseminadas pelo corpo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a anamnese, o tutor relatou que a paciente estava demonstrando perda progressiva da pigmentação na pele (leucodermia) e pelos (leucotriquia), iniciando na região periocular, cabeça e em áreas corpóreas múltiplas no tórax e abdome.

Durante o exame físico geral não foram observadas alterações, o que é esperado nos casos de vitiligo (Werner, 2018). Posteriormente, no exame dermatológico, puderam-se observar áreas de despigmentação total (acromia) e parcial (hipocromia) nas regiões perioculares, perilabial, plano nasal, coxins, tórax e abdome.

No exame histopatológico das áreas anteriormente mais pigmentadas e com pelo preto, não foi observado a presença de melanócitos na epiderme sendo possível notar a presença de infiltrado inflamatório mononuclear perivascular leve composto por histiócitos, plasmócitos e linfócitos em algumas amostras, além de pelos com ausência de pigmento. Entretanto, os fragmentos colhidos da pele das áreas com pelo castanho mostraram-se normais. Esses resultados são similares aos descritos por CURY; VAL (2011), quando relataram a primeira ocorrência de vitiligo generalizado em um cão da raça rottweiler aos 18 anos de idade, com despigmentação progressiva nas áreas de pelos escuros.

Através do diagnóstico histopatológico foram descartadas doenças autoimunes como pênfigo eritematoso, pênfigo foliáceo, lúpus eritematoso, sistêmico e discóide, micose fungóide e eritema multiforme, pois estes são diagnósticos diferenciais de todas as enfermidades que cursam com despigmentação do plano nasal e da região perilabial (MEDLEAU, 2003; WERNER, 2018). Com o resultado do exame histopatológico também foi

possível descartar outras dermatites autoimunes correlacionadas a presença de anticorpos cutâneo específicos, tais como a alopecia aerata e a síndrome uveodermatológica (MORAILLON et al., 2013).

O prurido e as infecções secundárias não foram observadas na paciente do presente trabalho, corroborando com os dados de MEDEIROS et al. (2014) e de WERNER (2018) onde afirmam não observar estes sintomas nos casos de vitiligo.

De acordo com MEDEIROS et al. (2014), uma leve repigmentação associada a diminuição do progresso das despigmentações nas áreas atingidas pode ser conquistada através do uso de terapia homeopática com *Arnica montana* (cinco gotas, por via oral, a cada 12 horas) e *Caesalpinia leiostachya* (5 gotas, por via oral, a cada 24 horas). Embora ainda não existam muitos estudos sobre o tratamento do vitiligo na medicina veterinária, em seres humanos usa-se com frequência corticoesteróides, imunomoduladores, puva terapia (uso de componentes psoralênicos com subsequente exposição a raios UVA), entre outros modos terapêuticos (STEINER 2004).

Como terapia da paciente, foi recomendada a aplicação cutânea diária de protetor solar hipoalergênico fator 30, concordando com o recomendado por MEDEIROS et al. (2014). Foi orientado ainda a não exposição solar prologada do paciente, particularmente nos horários de maior incidência de radiação ultravioleta.

#### 4. CONCLUSÕES

Ainda que vitiligo generalizado não seja uma afecção comum em cães, deve-se considerar como diagnóstico diferencial de todas dermatopatias que cursam com leucodermia e leucotriquia.

Mesmo que a enfermidade não cause prejuízos diretos à saúde do paciente, o manejo quanto à exposição solar é importante para evitar as consequências das alterações cutâneas promovidas pela radiação solar, portanto o controle baseia-se no uso de protetor solar das áreas despigmentadas e controle à exposição ao sol.

No presente caso, a recomendação de proteção solar, foi iniciada com sucesso.

A biópsia cutânea para exame histopatológico mostrou-se eficaz na conclusão diagnóstica, tanto pela observação da área despigmentada, quanto na exclusão de diagnósticos diferenciais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, G. M. M.; VAL, A. P. C. Generalized vitiligo in a pure-bred Rottweiler: case report. Revista Brasileira de Ciência Veterinária. Rio de Janeiro. v.18, n.1, p.29-31, 2011. Disponível em: <http://www.uff.br/rbcv/ojs/index.php/rbcv/article/view/243/pdf>. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/rbcv.2014.116>

MEDEIROS, B. S.; QUADROS, A. M.; BENETTI, S.; BORTOLINI, C. E.; SILVA, M. A. M. Vitiligo canino: relato de caso. IN: 41º CONBRAVET. Gramado, RS. Agosto de 2014.



MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. Dermatologia de Pequenos Animais – Atlas Colorido e Guia Terapêutico. São Paulo: Roca, p. 353, 2003.

MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SÉNÉCAT O. Manual Elsevier de Medicina Veterinária: Diagnóstico e tratamento de Cães, gatos e animais exóticos. Dermatologia. 7ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

STEINER, D.; BEDIN, V.; MORAES, M. B.; VILLAS, R. T.; STEINER, T. Vitiligo. Anais Brasileiros de Dermatologia. Vol. 79, n.3. Rio de Janeiro, Maio/Junho, 2004.

WERNER, A. Top 5 Lip Depigmentation Causes in Dogs. <http://cliniciansbrief.com> (Acesso em 28/08/2018). June, 2018.

ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.